



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**MARIA EDUARDA DA SILVA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS  
ASMÁTICOS**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**LINCENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA EDUARDA DA SILVA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS**  
**ASMÁTICOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lara C. Helegda.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Maria Eduarda da Silva.

A atuação do professor de educação física com alunos asmáticos / Maria  
Eduarda da Silva Santos. - Vitória de Santo Antão, 2025.

21 p.

Orientador(a): Lara C. Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. asma. 2. professor. 3. educação física. 4. educação. I. Helegda, Lara C..  
(Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

MARIA EDUARDA DA SILVA SANTOS

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS  
ASMÁTICOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 24/03/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lara Colognese Helegda (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Ewerton Fylype de Araújo Silva (Examinador Externo)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Everaldo Pereira de Melo e Filho (Examinador Externo)  
Centro Universitário UNIFACOL

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder toda sabedoria e perseverança durante toda a trajetória acadêmica e, especialmente, na construção deste trabalho.

À minha família, meu eterno agradecimento pelo apoio incondicional, agradeço a toda minha família por confiarem em mim, pela companhia e pelo carinho que tornaram essa jornada mais leve.

Aos meus amigos, tanto os da universidade quanto os de fora dela, que estiveram ao meu lado nos momentos de desafio e vitórias, oferecendo apoio, compreensão e motivação. Vocês foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Por fim, aos meus gatos, que, com sua presença tranquila e afetuosa, foram uma fonte de alegria e conforto emocional nos momentos mais difíceis. Eles me lembraram da importância de encontrar equilíbrio e serenidade mesmo em meio às adversidades.

A todos, o meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é fruto do apoio e da colaboração de cada um de vocês.

## RESUMO

Este estudo aborda a atuação do professor de Educação Física no contexto escolar com alunos asmáticos, destacando a importância de práticas pedagógicas adaptadas para garantir inclusão, segurança e benefícios à saúde desses estudantes. A pesquisa, caracterizada como uma revisão de literatura integrativa com abordagem quali-quantitativa, analisou 8 artigos selecionados a partir de critérios como ano de publicação (2014-2024), idiomas (português, inglês e espanhol) e relevância temática. Os resultados evidenciaram que a asma, prevalente em 10,9% dos adolescentes, exige conhecimento específico dos professores para identificar crises, adaptar atividades e evitar desencadeadores como exercícios intensos ou alérgenos. Apesar dos benefícios comprovados da atividade física moderada para a função pulmonar e qualidade de vida, 66,7% dos professores relataram não ter alunos asmáticos em suas turmas, indicando lacunas na comunicação entre escola, família e saúde. Conclui-se que a capacitação docente e a integração entre setores são essenciais para promover práticas inclusivas, com ênfase em exercícios de baixo impacto, técnicas respiratórias e ambientes controlados.

**Palavras-chave:** asma; professor; educação física; educação.

## ABSTRACT

This study examines the role of Physical Education teachers in the school context with asthmatic students, emphasizing the importance of adapted pedagogical practices to ensure inclusion, safety, and health benefits for these students. The research, characterized as an integrative literature review with a qualitative-quantitative approach, analyzed eight articles selected based on criteria such as year of publication (2014–2024), languages (Portuguese, English, and Spanish), and thematic relevance. The results revealed that asthma, prevalent in 10.9% of adolescents, requires specific knowledge from teachers to identify crises, adapt activities, and avoid triggers such as intense exercise or allergens. Despite the proven benefits of moderate physical activity for lung function and quality of life, 66.7% of teachers reported not having asthmatic students in their classes, indicating gaps in communication among schools, families, and healthcare providers. The study concludes that teacher training and intersectoral collaboration are essential to promote inclusive practices, with an emphasis on low-impact exercises, breathing techniques, and controlled environments.

**Keywords:** asthma; teacher; physical education; school.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Desenho da Pesquisa (tipo de estudo) .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão.....</b>	<b>10</b>
<b>3 A ASMA E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Conhecimentos sobre a asma .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Educação Física Escolar.....</b>	<b>12</b>
<b>4 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ALUNO ASMÁTICO, AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Principais aspectos fisiológicos para lidar com o aluno asmático.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Atividades adequadas para com o aluno asmático.....</b>	<b>15</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Endrigue *et al.* (2022), a asma é uma doença complexa caracterizada pela inflamação crônica das vias aéreas, que pode levar ao desenvolvimento de inflamação sistêmica, broncoespasmos induzidos pelo exercício e comorbidades associadas. Essa condição está frequentemente relacionada a fatores como o aumento dos níveis de ansiedade e depressão, além da redução da atividade física, resultando no comprometimento parcial ou total da capacidade física dos asmáticos.

Os mesmos autores destacam que atividades físicas de intensidade moderada em indivíduos asmáticos têm sido associadas ao aumento da capacidade de exercício, melhora das respostas imunes e redução da inflamação das vias aéreas, evidenciando os benefícios da prática para esse grupo.

Ainda, é possível entender que a prática do exercício físico também contribui para a redução da constrição brônquica que é induzida pelo esforço físico e para a diminuição do uso de corticosteróides que são hormônios esteroides sintetizados no córtex adrenal com origem do colesterol, vale salientar que o tratamento farmacológico comumente utilizado para a asma inclui o uso de corticoides inalatórios, tanto isoladamente quanto em combinação com broncodilatadores (Endrigue, *et al.*, 2022).

Em relação a alunos asmáticos no ambiente escolar, de acordo com Brosso *et al.* (2023), as crianças asmáticas tendem a ter mais faltas na escola, comparadas às crianças que não são asmáticas, essas faltas podem afetar negativamente seu desempenho, uma vez que quando estão em crise, as mesmas não podem ir à escola afetando seu aprendizado, além de que, algumas atividades podem favorecer ao desenvolvimento para crises asmáticas, principalmente durante as aulas de educação física.

Em estudos realizados por, Brosso *et al.* (2023), foi evidenciado que quando o ambiente escolar proporciona fatores desencadeantes para as crises, as faltas de ar tendem a piorar. A realização de determinadas atividades físicas principalmente em aulas de educação física podem ser um fator para origem de novas crises; por essa razão torna-se necessário a atuação de profissionais de educação física qualificados, que saibam reconhecer os sintomas da crise asmática, pois estas são inesperadas, induzindo as crianças a enfrentarem emergências enquanto estão na escola; Ou seja, a exposição a fatores desencadeantes durante o dia na escola pode intensificar os sintomas da asma, o que pode ser fatal.

Dessa forma, observando as necessidades de um indivíduo asmático, o ambiente escolar pode ser colaborativo para o desenvolvimento de crises asmáticas inesperadas, diante

disso, é importante que toda a equipe esteja capacitada para lidar com essas situações, principalmente o professor de educação física, uma vez que a intensidade do exercício físico pode inesperadamente causar uma crise asmática.

Esse estudo se justifica, pela relevância de abordar os principais aspectos relacionados à asma e a atuação do professor de educação física diante dos alunos asmáticos. O tema foi escolhido após a percepção sobre a falta de preparação das escolas para lidar com alunos asmáticos, por meio dos estágios curriculares, desde a preparação da aula, identificação de uma crise asmática e como atuar diante desses alunos, contribuindo com informações relacionadas ao tema trazendo conhecimentos aos professores de educação física.

Portanto, este estudo se propõe a contribuir com os professores de educação física buscando por meio da revisão de literatura integrativa com abordagem quali-quantitativa, os desafios específicos apresentados por alunos asmáticos, como também, práticas pedagógicas adotadas, medidas preventivas utilizadas pelos professores para garantir a inclusão, a segurança e participação ativa dos alunos asmáticos nas atividades físicas escolares, além da preparação do professor para lidar com essa emergência.

Contudo, o objetivo geral do estudo foi abordar os principais aspectos relacionados à asma e a atuação do professor de educação física diante dos alunos asmáticos. Também, como objetivos específicos, descreveu-se:

- Conhecer os principais aspectos fisiológicos sobre a asma;
- Trazer informações sobre a atuação do professor de educação física diante alunos asmáticos.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem quali-quantitativa. Segundo, Whitemore e Knafl (2005), "A revisão de literatura integrativa oferece uma estratégia metodológica robusta para integrar e comparar estudos diversos, proporcionando uma perspectiva mais ampla e informada sobre um tema específico".

De acordo com Minayo (1917), como citado em Schneider *et al.*, (2017), na pesquisa científica, tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa dos resultados podem se complementar, enriquecendo as discussões finais do estudo.

### 2.1 Desenho da Pesquisa (tipo de estudo)

Esse estudo possui uma abordagem metodológica quantitativa, esse tipo de abordagem permite combinar métodos qualitativos e quantitativos em uma única pesquisa. Tornando a análise mais abrangente explorando significados e contextos complexos, ao mesmo tempo em que busca generalizações numéricas e padrões estatísticos. A combinação desses dois tipos de abordagem permitiu uma análise mais enriquecedora para esse estudo.

### 2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a seleção dos artigos utilizados neste estudo, foi realizada uma busca sistemática nas plataformas SciELO, CAPES e PubMed, com a aplicação dos seguintes descritores: asma, professor, educação física e educação, totalizando 53 artigos encontrados na etapa inicial. Em seguida, foram aplicados os filtros pré-definidos: ano de publicação (2014–2024), idiomas (português, inglês e espanhol) e tipo de estudo (pesquisas de campo). Esses critérios reduziram o número para 24 artigos elegíveis.

Desses 24 artigos, procedeu-se a uma triagem mais detalhada, excluindo aqueles que não apresentavam títulos ou resumos relacionados ao tema central (como estudos sobre asma sem vinculação ao ambiente escolar ou ao papel do professor de educação física). Também foram removidos artigos fora do período estabelecido ou em idiomas não selecionados, garantindo assim a aderência aos objetivos da pesquisa. A seleção final priorizou trabalhos que abordassem diretamente a relação entre asma, práticas educativas e a atuação de

professores, especialmente em contextos de educação física, resultando em 8 artigos na seleção final.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), permitindo uma compreensão abrangente do tema. A análise quantitativa focou em aspectos como a distribuição temporal dos estudos e frequência de temas recorrentes, enquanto a análise qualitativa explorou as narrativas, estratégias pedagógicas e percepções de docentes e alunos sobre o manejo da asma em ambientes educacionais. Essa combinação metodológica buscou equilibrar evidências estatísticas com profundidade interpretativa, alinhando-se aos critérios rigorosos estabelecidos desde a fase de seleção.

### **3 A ASMA E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **3.1 Conhecimentos sobre a asma**

A asma é uma doença respiratória crônica, que se caracteriza por sinais e sintomas como falta de ar, tosse e chiado no peito, decorrentes do estreitamento das vias aéreas. Estima-se que cerca de 235 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por essa condição (Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021).

De acordo com Endrigue *et al.*, (2022), a asma é uma doença complexa e variável, conhecida por sua inflamação crônica das vias aéreas. Esta condição pode resultar em sintomas como chiado, falta de ar, tosse e sensação de aperto no peito. Além dos problemas respiratórios característicos, a asma pode desencadear inflamação em todo o corpo e causar broncoespasmo durante a prática de exercícios físicos, além de predispor o indivíduo ao desenvolvimento de outras condições médicas concomitantes.

Ainda, segundo Entrigue *et al.*, (2022), o treinamento físico em asmáticos que possuem a doença das formas moderada a grave tem sido relacionado à melhoria do controle clínico da doença e dos aspectos de qualidade de vida, mas não há um esclarecimento sobre a relação entre aptidão física e controle clínico.

#### **3.2 Educação Física Escolar**

Conforme Brosso *et al.*, (2023). Os sintomas de exacerbação da asma podem surgir de forma imprevista, colocando as crianças em risco de emergências agudas durante o horário escolar. A exposição a gatilhos durante o dia pode agravar os sintomas da asma e, em casos graves, ter consequências fatais. Durante as aulas de educação física, os alunos podem desencadear uma crise e por essa razão é necessário que o professor seja apto a lidar com essa situação.

É importante salientar, que existem vários fatores que podem desencadear crises asmáticas, como alérgenos, poluição e atividade física intensa (*American Lung Association*, 2020). É cabível citar, que quando realizada de forma adequada a prática regular de exercícios físicos apresenta uma estratégia eficaz no controle da asma, contribuindo para a melhoria da função pulmonar e a qualidade de vida dos pacientes asmáticos (Oliveira *et al.*, 2019). A Educação Física escolar tem um papel considerável oferecendo um ambiente propício para a

adaptação dos exercícios e a promoção de uma prática segura, levando em consideração as limitações de cada aluno. A relação entre a asma e a prática de atividades físicas, especialmente no ambiente escolar de Educação Física, é um tema de suma importância pois irá envolver o equilíbrio da doença com os benefícios do exercício para a saúde.

Em relação a atuação do professor de Educação Física, o profissional deve atuar com base no conhecimento sobre a asma, ajustando as atividades. Conforme apontado por Silva *et al.* (2018), atividades de baixa intensidade, como alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular são indicadas, pois auxiliam no controle da respiração e ajudam a reduzir o risco de crises durante a prática física. Dentro das escolas é crucial que não haja a exclusão desses alunos em quaisquer atividade, para isso, se necessário, deve-se ajustar a atividade a nível de que o aluno asmático consiga realizar de forma segura e sem desencadear uma crise.

Contudo, é essencial que os alunos com asma recebam acompanhamento médico contínuo para o controle adequado da doença. O uso correto de medicamentos, como broncodilatadores e anti-inflamatórios, é fundamental para prevenir crises durante a realização de atividades físicas (Lima *et al.*, 2021). Segundo a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT, 2020), a utilização de medicação preventiva e a avaliação do estado de saúde do aluno antes de cada aula de Educação Física são pontos essenciais para garantir a segurança e o bem-estar dos indivíduos com asma.

## **4 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ALUNO ASMÁTICO, AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

De acordo com Oliveira *et al* (2019), é necessário adaptar as atividades físicas para alunos com doenças respiratórias, para que esses estudantes possam aproveitar os benefícios da Educação Física sem comprometer sua saúde. Para isso, o professor de Educação Física deve criar estratégias que permitam a inclusão e o bem-estar dos alunos asmáticos, garantindo que suas necessidades sejam atendidas sem prejudicar seu desenvolvimento físico e social.

Lima e Santos (2017), destacam a importância de o professor conhecer a gravidade da asma do aluno e estar preparado para agir durante uma crise respiratória. Para tal, é fundamental uma comunicação eficaz entre a escola, os pais e os profissionais de saúde, assegurando o acesso a informações sobre a condição do aluno e os cuidados necessários nas aulas. Com esse conhecimento, o educador pode ajustar as atividades físicas, evitando exercícios excessivamente desgastantes para o sistema respiratório do aluno e priorizando práticas que promovam sua saúde sem prejudicar seu bem-estar.

Souza e Fernandes (2017), enfatiza que atividades de baixo impacto são essenciais para o controle da asma, pois ajudam a fortalecer o sistema respiratório sem sobrecarregar o corpo. Além disso, é crucial que o ambiente das aulas seja cuidadosamente monitorado para evitar fatores que possam desencadear crises, como ambientes com altas temperaturas, poeira ou substâncias que causem reações alérgicas respiratórias. A conscientização dos colegas também é fundamental, criando um ambiente acolhedor e respeitoso em relação às limitações do aluno asmático.

A inclusão de alunos asmáticos nas aulas de Educação Física é um reflexo da valorização da diversidade e da saúde integral. Segundo Andrade (2018), a adaptação das atividades físicas para alunos com necessidades especiais, como aqueles com asma, representa uma forma de garantir que todos tenham acesso ao desenvolvimento de suas habilidades físicas e sociais. Ao adaptar as atividades, o professor não só permite que o aluno participe ativamente das aulas, mas também contribui para o seu desenvolvimento social e emocional.

### **4.1 Principais aspectos fisiológicos para lidar com o aluno asmático**

No contexto das aulas de educação física, a asma se destaca como um desafio pedagógico relevante, dada sua manifestação através de hiper-responsividade brônquica e

limitação ao fluxo aéreo, que pode variar desde obstruções espontaneamente reversíveis até casos que demandam intervenção terapêutica (Endrigue *et al.*, 2022). No ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, essa condição merece atenção especial, uma vez que a prática de exercícios físicos intensos pode desencadear o broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE), fenômeno comum em indivíduos asmáticos, causado pelo aumento da ventilação pulmonar e consequente ressecamento das vias aéreas (*American Lung Association*, 2020; Endrigue *et al.*, 2022).

Do ponto de vista fisiológico, a asma compromete diretamente a função pulmonar, especialmente o Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1), resultando em limitações respiratórias durante esforços físicos (Lima *et al.*, 2021). Esses aspectos são agravados quando a asma está associada a comorbidades, como ansiedade e depressão, fatores frequentes entre adolescentes, o que dificulta ainda mais o controle da doença (Endrigue *et al.*, 2022).

Dados populacionais reforçam a relevância do tema. Segundo Lemos, Barros e Lima (2023), a asma é a terceira doença crônica mais prevalente entre adolescentes em Campinas, com taxa de 10,9%. Esse dado indica a importância de estratégias pedagógicas e de saúde pública voltadas para esse público, especialmente considerando que adolescentes do sexo masculino apresentam maior prevalência de asma, o que demanda atenção específica dos professores de Educação Física (Lemos; Barros; Lima, 2023).

Para lidar com esses desafios, o professor de Educação Física deve estar capacitado para identificar sinais de alerta, como tosse persistente, dificuldade respiratória e chiado no peito. Além disso, deve estar preparado para utilizar medicamentos de resgate, como broncodilatadores de ação rápida, sempre que necessário (SBPT, 2020). Essa necessidade é ainda mais evidente quando se observa que muitos professores da educação básica apresentam conhecimento insuficiente sobre a doença e seu manejo em situações de emergência (Brosso *et al.*, 2023), evidenciando a importância da formação continuada desses profissionais.

## **4.2 Atividades adequadas para com o aluno asmático**

Embora a asma imponha desafios à prática de atividades físicas, estudos demonstram que a prática regular e adaptada de exercícios é altamente benéfica para alunos asmáticos. Exercícios de intensidade moderada podem melhorar a capacidade cardiorrespiratória, reduzir a inflamação das vias aéreas e diminuir a frequência de crises (Endrigue *et al.*, 2022). No

entanto, essas atividades precisam ser cuidadosamente selecionadas, respeitando os limites de cada aluno e sendo ajustadas conforme as orientações médicas.

Atividades de baixo impacto, como caminhadas, alongamentos e fortalecimento muscular, são recomendadas, pois auxiliam no controle respiratório e no fortalecimento da função pulmonar sem provocar sobrecarga respiratória (Silva *et al.*, 2018). Além disso, práticas que promovem o controle da respiração, como ioga e pilates, também são altamente recomendadas, já que ensinam técnicas de respiração diafragmática que ajudam a prevenir a hiperventilação e o broncoespasmo (Lima *et al.*, 2021).

A preparação prévia para a prática de atividades físicas também é fundamental. Um protocolo de aquecimento prolongado, com duração entre 10 e 15 minutos, pode preparar as vias aéreas e reduzir significativamente o risco de broncoespasmo induzido pelo exercício (Oliveira *et al.*, 2019). Também é essencial que o ambiente da aula seja monitorado para evitar a exposição a alérgenos, como poeira e pólen, que são conhecidos desencadeantes de crises asmáticas (Souza e Fernandes., 2017).

A adaptação das atividades não apenas garante a segurança e a participação dos alunos asmáticos, mas também promove sua inclusão social e melhora sua autoestima e bem-estar emocional. A criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam parte integrante das atividades, é fundamental para o desenvolvimento físico e social dos estudantes (Andrade, 2018).

## 5 RESULTADOS

Tabela 1 – Síntese dos Resultados

ARTIGO	AUTORES	DATA DE PUBLICAÇÃO	RESULTADOS
<b>Doenças Crônicas e problemas de saúde de adolescentes: desigualdades segundo o sexo</b>	Vivian Castro Lemos, Marilisa Berti de Azevedo Barros e Margareth Guimarães Lima	2023	Esse estudo obteve como resultado que as doenças respiratórias obtiveram maior índice nos adolescentes como rinite (25,3%), sinusite (15,7%) e asma (10,9%).
<b>Características de indivíduos com asma moderada a grave que melhor respondem a treinamento aeróbio; análise de conglomerados.</b>	Tiago C. Endrigue, Adriana C. Lunardi, Patrícia D. Freitas, Ronaldo A Silva, Felipe A. R. Mendes, Andrezza França-Pinto e Celso R. F. Carvalho	2022	Foi possível identificar dois conglomerados de acordo com a evolução do VO2 de pico após o treinamento aeróbio (melhores e piores respondedores). O melhor grupo obteve como respondedor a maior idade, o sexo feminino, o IMC mais elevado e maior reserva cardíaca basal em comparação com o grupo pior respondedor.
<b>Conhecimento e vivência dos professores da educação básica com relação a asma na infância: estudo misto</b>	Lilian Brosso, Jaqueline Brosso Zonta, Aline Fernanda Levada, Nayara Gonçalves Barbosa, Regina Aparecida Garcia Lima, Aline Cristiane Cavicchioli Okido	2022	207 professores, em sua maioria mulheres (92%) e que trabalham em escolas públicas (82%). Quanto ao conhecimento, 132 (63,8%) tiveram desempenho insatisfatório. As questões com menores índices de acertos foram sobre medicamentos usados regularmente e durante as crises. Os professores com pontuações mais altas tinham menos tempo de profissão ( $p = 0,017$ ) e tinham diagnóstico de asma ( $p = 0,006$ ). Na etapa qualitativa participaram 35 professores e as falas corroboraram os achados quantitativos, principalmente em relação à lacuna de conhecimento e sentimento de maior segurança entre professores asmáticos.
<b>Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia 2020.</b>	Marcia Margaret Menezes Pizzichini, Regina Maria de Carvalho-Pinto, José Eduardo Delfini Cançado, Adalberto Sperb Rubin, Alcindo Cerci Neto, Alexandre Pinto Cardoso, Alvaro Augusto Cruz, Ana Luisa Godoy Fernandes, Daniella Cavalet Blanco, Elcio Oliveira Vianna, Gediél Cordeiro Junior, José Angelo Rizzo, Leandro Genehr Fritscher, Lilian Serrasqueiro Ballini Caetano, Luiz Fernando Ferreira Pereira, Marcelo Fouad Rabahi, Maria Alenita de Oliveira, Marina Andrade Lima,	2020	Como resultado, obteve-se que o objetivo do tratamento da asma deve ser alcançar e manter o controle da doença e evitar riscos futuros (exacerbações, instabilidade da doença, perda acelerada da função pulmonar e efeitos adversos do tratamento).

	Marina Buarque de Almeida, Rafael Stelmach, Paulo Márcio Pitrez e Alberto Cukier.		
<b>Sobrepeso y obesidad materna antes del embarazo como predictores de asma infantil em menores de cinco años: uma cohorte retrospectiva em Perú.</b>	Víctor Oviedo-Carquín, Cristhian Híjar-Zevallos, Diego Urrunaga-Pastor e Percy Herrera-Añazco.	2024	Foram avaliados 431 prontuários e constatou-se que 20,9% das crianças apresentavam asma, 26,7% das mães apresentavam sobrepeso e 20,2% eram obesas antes da gravidez.
<b>O aluno com asma na escola: a importante contribuição do professor de educação física garantindo a participação de todos.</b>	Julianne Mendes Soares Monteiro e Simone de La Rocque Cardoso.	2012	A pesquisa que prática da educação Física escolar é muito importante para o desenvolvimento motor de todas as crianças sem exceção. Assim, crianças com asma, que também frequentam escolas durante os anos iniciais do ensino fundamental não devem ser dispensadas das aulas.
<b>O conhecimento do professor de educação física para a inclusão de alunos asmáticos nas práticas esportivas em escolas estaduais de conceição do Araguaia, PA</b>	Luan Lucas da Silva Nascimento, Ione Gonçalves de Oliveira e Taniel Trajano da Sila.	2018	Os dados demonstram que 66,7% dos PEF afirmaram que nunca tiveram alunos asmáticos em suas turmas, enquanto que um número menor de professores, cerca de 33,3%, disseram que atualmente têm alunos asmáticos que participam nas aulas práticas. Em contrapartida, diversos estudos apontam a grande incidência de asma em crianças e adolescentes.
<b>Efeito de um programa de atividade física no gozo esporte, a participação da atividade física, auto-conceito físico e qualidade de vida em crianças com asma.</b>	Pedro Ángel Latorre-Román, Ana Vanesa Navarro Martínez e Felipe García-Pinillos	2015	A média de frequência ao programa de atividade física foi de 95,6%, indicando alto grau de envolvimento das crianças asmáticas. O prazer da atividade física é um importante fator de motivação para as crianças em relação à sua participação em atividades físicas (Barr-Anderson et al., 2007; Yli-Piipari, Watt, Jaakkola, Liukkonen, & Nurmi, 2009).

Fonte: A autora (2025).

A asma é uma doença crônica cujos sintomas, como falta de ar e broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE), podem ser desencadeados ou agravados durante atividades físicas. Por isso, a adaptação das aulas e o conhecimento específico por parte do professor são fundamentais para garantir a participação segura desses alunos (Endrigue *et al.*, 2022; OMS, 2021).

Os resultados mostram que 66,7% dos professores de educação física afirmam nunca ter trabalhado com alunos asmáticos, enquanto apenas 33,3% reconhecem atualmente ter alunos diagnosticados com essa condição participando das aulas práticas. Esse dado contrasta com a realidade de que a asma é uma das doenças crônicas mais comuns na infância e adolescência, afetando um número considerável de estudantes em idade escolar. A ausência de informações claras sobre a condição de saúde dos alunos, seja por falta de laudos médicos ou por falhas de comunicação entre escola, família e profissionais de saúde, dificulta a preparação adequada do professor para ajustar as atividades conforme as necessidades específicas desses estudantes.

Essa lacuna na comunicação pode resultar em práticas pedagógicas que não consideram as limitações e cuidados necessários para alunos asmáticos, expondo-os a riscos desnecessários durante as aulas de educação física. Portanto, é fundamental que haja maior integração entre os setores responsáveis pela saúde e educação, garantindo que os professores tenham acesso às informações necessárias para promover a inclusão segura e eficaz desses alunos.

A ausência de informações claras dificulta a adaptação das atividades e o monitoramento adequado durante as aulas, aumentando o risco de crises. Nesse contexto, é essencial que os professores conheçam fatores desencadeantes, como alérgenos e exercícios intensos, e utilizem estratégias preventivas, como aquecimento prolongado, atividades de baixo impacto e técnicas de controle respiratório (Oliveira *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2021).

A capacitação docente sobre asma, aliada a práticas pedagógicas adaptadas, é indispensável para promover uma educação física inclusiva, segura e que contribua para a saúde física e emocional dos alunos asmáticos (Andrade, 2018).

## 6 CONCLUSÃO

Em conclusão, a atuação do professor de Educação Física é fundamental para garantir que alunos asmáticos possam participar de maneira segura e eficaz nas atividades da disciplina. A asma, Caracterizada por hiperresponsividade brônquica e obstrução variável do fluxo aéreo, a asma é uma doença inflamatória crônica que, requer uma abordagem cuidadosa e adaptada por parte do educador. Como vimos neste trabalho, é essencial que o professor tenha conhecimento sobre a condição do aluno, para poder ajustar as atividades de forma a proteger sua saúde, enquanto ainda promove os benefícios da Educação Física. A comunicação contínua entre escola, família e profissionais de saúde também é crucial para oferecer um suporte adequado durante as aulas.

Adotar atividades de baixo impacto e garantir que o ambiente da aula seja seguro e adequado são medidas importantes para evitar crises respiratórias. Além disso, é necessário promover a sensibilização dos colegas, criando um ambiente de respeito e compreensão em relação às limitações do aluno asmático. Tais práticas são essenciais para garantir que todos os alunos possam participar ativamente das aulas, sem exclusões ou restrições que possam comprometer seu desenvolvimento físico e social.

Portanto, o papel do professor de Educação Física vai além do ensino técnico de esportes e atividades físicas. Ele envolve uma atenção cuidadosa às necessidades individuais de cada aluno, garantindo que todos, incluindo os alunos asmáticos, se beneficiem plenamente da prática física, de forma segura e inclusiva. A inclusão, quando planejada e implementada de maneira eficaz, não só melhora a qualidade de vida dos alunos, mas também fortalece a importância de um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. R. **Educação Física e inclusão: estratégias de adaptação para alunos com necessidades especiais**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018.
- AMERICAN LUNG ASSOCIATION. Asthma. 2020. Disponível em: <https://www.lung.org>. Acesso em: 7 fev. 2025.
- LIMA, L. M.; FERNANDES, M. L.; CAVALCANTE, D. S. Efeitos da prática de atividades físicas em indivíduos asmáticos. **Revista Brasileira de Medicina Esportiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 403-408, 2021.
- LIMA, P. M.; SANTOS, L. F. (2017). **Cuidados de saúde e educação física: a prática do professor diante de alunos com doenças respiratórias**. Rio de Janeiro: Editora Educação.
- OLIVEIRA, P. R.; SANTOS, D. M.; ALMEIDA, L. G. Benefícios da atividade física para pacientes asmáticos. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 319-324, 2019.
- SILVA, A. A.; SOUSA, F. P.; PEREIRA, J. M. Exercícios aeróbicos e sua aplicação em pacientes asmáticos. **Revista de Educação Física da UFMG**, Minas Gerais, v. 37, n. 2, p. 231-237, 2018.
- SOUZA, R. L.; FERNANDES, P. M. A prática de Educação Física e a inclusão de alunos com asma: desafios e possibilidades. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 15-23, 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIODOLOGIA. **Asma: diretrizes brasileiras para o manejo da asma**. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.sbpt.org.br>. Acesso em: 7 fev. 2025.
- OLIVEIRA, M. T. (2019). **A prática da Educação Física para alunos com asma: desafios e estratégias**. Brasília: Editora Saúde e Educação.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Asma. 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 7 fev. 2025
- ENDRIGUE, T.C. *et al.* Characteristics of individuals with moderate to severe asthma who better respond to aerobic training: a cluster analysis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. e20220225, 23 jan. 2023.
- SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569–584, 1 dez. 2017.